

# Engenho do Sertão e a Educação Patrimonial na Dimensão Turística. Bombinhas, SC, Brasil

## Engenho do Sertão and the Heritage Education in Touristic Dimension. Bombinhas, Santa Catarina, Brazil

LUIZ AILIL VIANNA MARTINS<sup>1</sup>, JOÃO BATISTA FERREIRA SOUZA DA SILVA<sup>2</sup>, LUCIANO TORRES TRICÁRICO<sup>3</sup>

DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v8i2p153>

### RESUMO

Este artigo apresenta a percepção dos moradores sobre a educação patrimonial desenvolvida no Museu Comunitário Engenho do Sertão, em Bombinhas, Santa Catarina, em termos de valorização e construção da identidade cultural do local. Para tal desenvolveu-se pesquisa exploratória, com aplicação de questionários com questões abertas e fechadas, junto à população de sete bairros da cidade, seguida de observações não estruturadas, para melhor leitura da realidade social e da educação patrimonial no Museu, assim como da relação da população com o patrimônio material e imaterial, e com o turismo local. O estudo demonstra que os serviços oferecidos pelo Museu Engenho do Sertão fortalecem os laços culturais e o sentimento de pertencimento, ao levar a comunidade ao melhor conhecimento de suas raízes culturais, sugerindo a futura promoção, nos períodos de baixa sazonalidade, do turismo cultural no município<sup>4</sup>.

**Palavras-Chave:** Turismo. Museu. Educação patrimonial. Bombinhas, Santa Catarina, Brasil

### ABSTRACT

The article presents the perception of residents about heritage education as developed in the Community Museum Engenho do Sertão, in Bombinhas, Santa Catarina, in terms of recovery and construction of cultural identity of the place. It was developed exploratory research with the population of seven districts of the city, with questionnaires with open and closed questions, and observations unstructured, for better reading social reality and heritage education at the Museum, as well as the population's relationship with the tangible and intangible heritage, and local tourism. The study demonstrates that the services offered by Engenho do Sertão Museum strengthen cultural ties and a sense of belonging, on bring the community to the best knowledge of their cultural roots, suggesting the future promotion, during the low seasonality of cultural tourism in the city.

<sup>1</sup> **Luiz Ailil Vianna Martins** - Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria, Universidade do Vale do Itajaí. Professor do Instituto Federal do Acre, Rio Branco, Acre. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/3926372945851987>. E-mail: [luizailil@hotmail.com](mailto:luizailil@hotmail.com)

<sup>2</sup> **João Batista Ferreira Souza da Silva** – Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí. Professor do Instituto Federal do Amazonas, São Gabriel da Cachoeira, Amazonas. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/3142988090234955>. E-mail: [jbfsilva@ifam.edu.br](mailto:jbfsilva@ifam.edu.br)

<sup>3</sup> **Luciano Torres Tricárico** – Doutor. Professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria, Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, SC. Currículo; <http://lattes.cnpq.br/9420174776726570>. E-mail: [tricarico@univali.br](mailto:tricarico@univali.br)

<sup>4</sup> A pesquisa conta com apoio da **FAPEAM** - Fundação de Amparo a Pesquisa do Amazonas.



**Keywords:** Tourism. Museum. Heritage Education. Bombinhas, Santa Catarina, Brazil.

## INTRODUÇÃO

Este artigo aborda a educação patrimonial como uma ferramenta importante desenvolvida no Museu Comunitário Engenho do Sertão, situado no município de Bombinhas, na faixa litorânea do estado de Santa Catarina. As atividades ali desenvolvidas visam o resgate, a construção e a valorização da identidade cultural local, fazendo com que a população insira-se no processo de desenvolvimento da atividade turística, bem como seja partícipe da construção histórica e cultural do município. O texto descreve a fundamentação teórica do estudo, apresentando os dados histórico-geográficos de Bombinhas, além de informações sobre o turismo ali desenvolvido e a possibilidade de inserção do turismo cultural na região, assim como a relação do Museu Comunitário Engenho do Sertão com a educação patrimonial. Descreve-se, ainda, a metodologia, predominantemente qualitativa, e que envolveu aplicação de questionários com questões abertas e fechadas, junto à população de vários bairros de Bombinhas; incursões ao Museu Comunitário Engenho do Sertão e a vários pontos da cidade, para melhor leitura dos seus aspectos geográficos e sociais. Por fim, apresentam-se as análises e considerações.

## O MUNICÍPIO DE BOMBINHAS

O município de Bombinhas localiza-se no centro norte do litoral catarinense, numa península com coordenadas geográficas: latitude 27°07'54"S e longitude 48°31'40"W, possui clima subtropical úmido. Faz limites a oeste com o município de Porto Belo, ao norte, ao sul e a leste com o Oceano Atlântico. Possui uma população de 14.293 habitantes (IBGE, 2010). Sua atratividade turística está ligada aos aspectos naturais e a diversidade paisagística, formada por várias praias, enseadas, ilhas, costões rochosos, córregos e estuários (Bombinhas, 2015).

Segundo a Prefeitura (Bombinhas, 2015), Bombinhas faz parte da região turística Costa Verde & Mar, a qual foi povoada inicialmente por populações indígenas da etnia Carijó da nação Tupi-Guarani, que habitavam as terras próximas ao mar, no litoral do sul do Brasil, entre São Paulo e a Lagoa dos Patos, no Rio Grande do Sul. Viviam da caça, pesca, do extrativismo vegetal e da agricultura de subsistência, plantavam, principalmente, a mandioca. Vários sítios arqueológicos apresentam vestígios desses indígenas, como restos de artefatos domésticos e escultóricos, além de ossadas humanas em áreas provavelmente destinadas a sepultamentos. Tais sítios, chamados de 'sambaquis', apresentam depósitos de materiais orgânicos e calcários empilhados.

Os primeiros europeus chegaram ao litoral catarinense por volta de 1527, dando início ao povoamento na costa litorânea. A preocupação com a presença espanhola na região sul do Brasil levou a Coroa portuguesa a providenciar, no século XVIII, a vinda de imigrantes das Ilhas dos Açores e Madeira, para estabelecer o povoamento e garantir o domínio luso na região. Alguns desses imigrantes fixaram-se na Enseada das Garoupas, onde foi criada uma Freguesia em 1824, elevada à categoria de Vila de Porto Belo, em 1832. Os açorianos instalaram-se em pequenas propriedades nas áreas de morros, o que acabou promovendo o povoamento de áreas mais ao interior da península. Eles dedicavam-se à pesca artesanal e à agricultura de subsistência, plantando feijão, café, batata, cana-de-açúcar, frutas, ervas medicinais e mandioca. Tal produção possibilitou a criação de engenhos de farinha, pois os açorianos já possuíam experiência na construção de engenhos de trigo. A tradição se mantém até os dias atuais, pois em Bombinhas, ainda existem engenhos, que produzem farinha de modo rudimentar. Os açorianos, entre outros imigrantes, legaram aos descendentes uma significativa herança cultural, que se manifesta na arquitetura, na culinária baseada em frutos do mar e nas farinhas, nas danças, no sotaque peculiar e num folclore rico em alegorias (Bombinhas, 2015).

Em 1967, pela Lei Estadual nº 1062, Bombinhas passou a distrito do vizinho município de Porto Belo, o que levou às primeiras iniciativas sobre sua emancipação. Mas apenas em 1991, a Assembleia



Legislativa do Estado de Santa Catarina aprovou resolução que autorizava o plebiscito, realizado em 15 de março de 1992, que aprovou a emancipação por 1.454 cidadãos, sendo apenas 75 os votos desfavoráveis. Em 30 de março de 1992 foi criado o município de Bombinhas, após a emancipação política e desmembramento, em relação a Porto Belo, através da Lei Estadual nº 8.558.

Na atualidade, o turismo é muito importante para economia local. Os turistas são tradicionalmente atraídos a Bombinhas por suas praias, sendo o maior fluxo de turistas no verão, em busca de sol e praia. A alta estação gera muitos empregos e renda. No entanto, devido à sazonalidade, ocorre a retração na economia local. Os turistas ao visitarem uma localidade não deveriam limitar-se somente a conhecer os aspectos naturais, poderiam também conhecer os aspectos culturais, dessa forma a cultura passaria a agregar mais valor ao produto turístico, e, portanto, o patrimônio cultural de uma sociedade poderia se tornar o objetivo de uma visita. Para Meneses (2006), pensar o patrimônio cultural de uma sociedade significa pensar a própria sociedade e problematizar a sua forma de participação na vida. Todos os homens em seu cotidiano são históricos, toda cultura é objeto de história, não apenas os grandes feitos.

O segmento turismo cultural é conceituado pelo Ministério do Turismo como “atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura” (2005, p.13). O turismo cultural é um dos segmentos da atividade turística que mais cresce. Na Europa, o turismo cultural é uma atividade consolidada, devido à educação patrimonial ali desenvolvida, a qual leva à valorização do patrimônio material e imaterial, atraindo assim, milhares de pessoas. No Brasil, no entanto, o turismo cultural vem se desenvolvendo lentamente, pois a busca pelo segmento de sol e praia ainda predomina. Considera-se que, assim como na Europa, também aqui, a educação patrimonial poderia contribuir para o incremento do turismo cultural. A questão vem sendo debatida há anos pelo Ministério da Cultura, pelo Ministério do Turismo e pelo Instituto Brasileiro de Turismo [EMBRATUR], culminando no estabelecimento de algumas parcerias, especialmente após a década de 1990.

O município de Bombinhas apresenta diversidade cultural oriunda dos imigrantes, na sua maioria portugueses, vindos para a zona costeira de Santa Catarina a partir do século XVI. O legado dessa imigração se faz presente nos hábitos e costumes, na gastronomia, pesca artesanal, maricultura, agricultura, dança, folclore, aspectos linguísticos etc. Para preservar essas tradições, o Museu Comunitário Engenho do Sertão iniciou suas atividades em 1997, quando foi adquirido um antigo engenho de farinha. Associado a isso, em 1998, foi criado o Instituto Boi Mamão, uma associação de direito privado, sem fins lucrativos que tinha como objetivo a salvaguarda dos usos e costumes dos pescadores da região. De acordo com Horta (1999), a educação patrimonial, como é desenvolvida no Museu, pode contribuir para resgatar valores dos grupos sociais existentes em torno dos bens patrimoniais, valoriza e incentiva novas propostas e alternativas de resguardar e ativar a memória, sejam elas naturais e/ou culturais, contribuindo para romper com práticas segregacionistas.

## **Museu Comunitário Engenho do Sertão**

Vários trabalhos relevantes resultaram na criação do Museu Comunitário Engenho do Sertão. Em 2007, a estrutura foi reconhecida e inscrita no cadastro nacional de museus; em 2008 recebeu o Selo Cultura Viva; em 2009, tornou-se ponto de cultura - Escola Terra Engenho do Sertão; em 2013 passou a ser reconhecida como Ponto de Memória, pelo Instituto Brasileiro de Museus [IBRAM], autarquia vinculada ao Ministério da Cultura. O Museu Comunitário teve esse reconhecimento, pois se enquadra no Artigo 2º, inciso IX, do capítulo I, do Decreto nº 8.124/13:

Museu - instituição sem fins lucrativos, de natureza cultural, que conserva, investiga, comunica, interpreta e expõe, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo,

conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de outra natureza cultural, abertos ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. (BRASIL, 2013).

Este espaço de memória é um importante patrimônio histórico e cultural de Bombinhas, pois desperta na comunidade o interesse de conhecer suas raízes, sua história, além de ajudar a preservar viva a memória cultural das pessoas que vivem e visitam a cidade, pois, de acordo com Soares (2003), a sensibilização deve ser um exercício de interação da população com os patrimônios materiais e imateriais da sua região. Para que haja uma melhor compreensão, o Museu Comunitário utiliza-se de atividades práticas e concretas, a respeito do patrimônio, através de vestígios que possam ser tocados ou percebidos, tornando o processo de aprendizagem mais significativo, principalmente para os estudantes que o visitam. Ali ocorrem aulas de educação ambiental e patrimonial para a população estudantil de escolas públicas e privadas, ocorrem também visitas técnicas guiadas, onde os estudantes têm a oportunidade de vivenciar o cultivo de plantas nativas e hortaliças, além de conhecer o minhocário e a área de compostagem orgânica.

O Museu atua em parceria com várias instituições e com o trabalho voluntário de vários profissionais, que desenvolvem ações para a valorização e preservação cultural de Bombinhas. Uma das atividades mais significativas é a que ocorre na forma de oficinas de dança, histórias, poesias, enfim, tendo como temática o folclore local, visando o conhecimento e a valorização do patrimônio material e imaterial. Outras oficinas promovem atividades em madeira, barro e de reaproveitamento de resíduos sólidos.

Entende-se, conforme Silva (2001), que a “educação patrimonial se apresenta como fundamental por facilitar o entendimento, a reaproximação e a reapropriação do patrimônio cultural pela sociedade” (p. 42). Voltada para a valorização e conservação do patrimônio, segundo Horta *et al.* (1999), esse tipo de educação significa um “processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no patrimônio cultural, como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo” (p. 68). Ao formular as diretrizes de sustentabilidade cultural, Beni (2006) afirma que é necessário “conhecer para dar a conhecer” isto é, a população local deve ter uma educação sobre sua própria identidade cultural para assim poder transmiti-la ao visitante e até mesmo conhecer outras culturas. Assim, o Museu em estudo ainda promove atividades como reuniões comunitárias, exposições e palestras que possibilitam um espaço de vivência, de debates e troca de saberes e experiências.

Analisando o Museu local, percebe-se que Bombinhas tem um potencial cultural que pode ser disponibilizado para o turismo cultural como estratégia alternativa e mitigatória para a manutenção de fluxos de visitantes no período de baixa sazonalidade, como também como atividade complementar ao turismo de sol e praia no período de alta temporada.

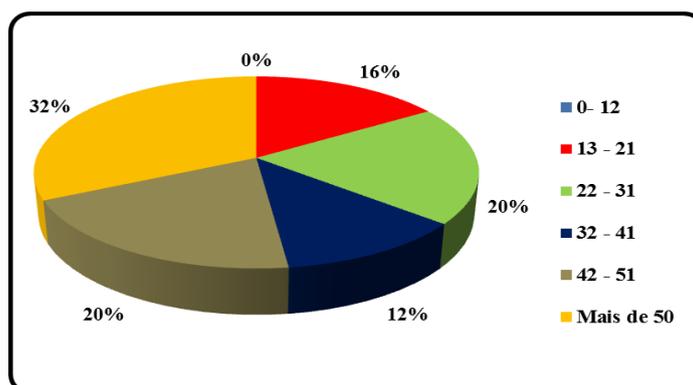
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A trajetória metodológica desenvolvida neste trabalho teve aspectos qualitativos e também aspectos quantitativos. Inicialmente foi realizada pesquisa bibliográfica para que fosse levantado o aporte teórico para a discussão do tema em questão e definição do marco teórico (Dencker, 2000). Na segunda etapa, exploratória, onde foram realizadas visitas ao campo, com observações não estruturadas, a fim de se obter informações e conhecimentos de ordem qualitativa dos aspectos geográficos e da realidade econômica do município, assim como sobre o cotidiano e a maneira como os residentes se relacionam entre si e com o ambiente natural e cultural. Foram aplicados 50 questionários com questões abertas e fechadas, em diferentes locais de Bombinhas, nos bairros Zimbros, Bombas, Canto Grande, Morrinhos, Mariscal, Praia da Sepultura e Praia da Tainha. A terceira etapa envolveu tabulação e a interpretação dos dados coletados, “de maneira coerente e organizada, de forma que seja possível responder o problema da pesquisa” (Dencker, 2000, p. 159).



Participaram desta pesquisa, pessoas residentes em Bombinhas, dos quais 70% eram do sexo masculino e 30% do sexo feminino. A faixa etária dos entrevistados foi bastante variada, predominando o público na faixa etária maior de 51 anos de idade (32%), adultos entre 42 e 50 anos (20%) e entre 22 e 31 anos (20%) (Gráfico 1). A incidência de idades mais maduras não foi casual, pois na pesquisa foram essas pessoas, devido ao seu histórico de vida, junto ao município e também por fazerem parte da população economicamente ativa. Quanto à escolha também de entrevistados mais jovens, justifica-se no sentido de levantar sua opinião em relação à memória e identidade cultural e também sua visão sobre o que consideram importante na sua herança e raízes culturais com a sua região.

**GRÁFICO 1: FAIXA ETÁRIA**

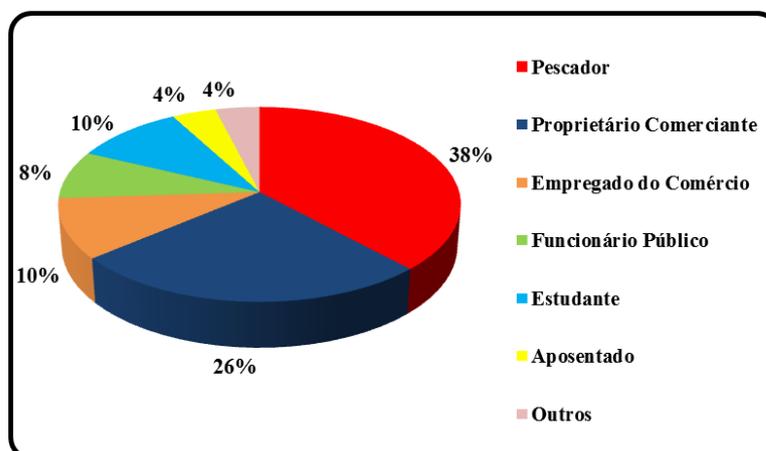


Fonte: Pesquisa de campo em Bombinhas-SC – 2015

Do público entrevistado, 16% possuem ensino superior e 32% o ensino médio completo, enquanto 4% dos entrevistados possuem ensino médio incompleto. Já 40% dos entrevistados, possuem o ensino fundamental completo e 8%, só possuem o ensino fundamental incompleto. No mesmo público, 60% têm filhos, sendo que destes, 85% informaram que os mesmos já participaram de alguma atividade desenvolvida no Museu. Entre os 40% sem filhos, todos conhecem o Engenho do Sertão, sendo que 70% já participaram de algum tipo de atividade no local.

Os dados do Gráfico 2 demonstram que, entre os entrevistados, 38% são pescadores e 26% proprietários donos de estabelecimentos comerciais. Os empregados do comércio (10%) e os estudantes (10%) são em menor número, assim como os funcionários públicos municipais (8%), e os aposentados, os do lar e as empregadas domésticas, todos em menor incidência.

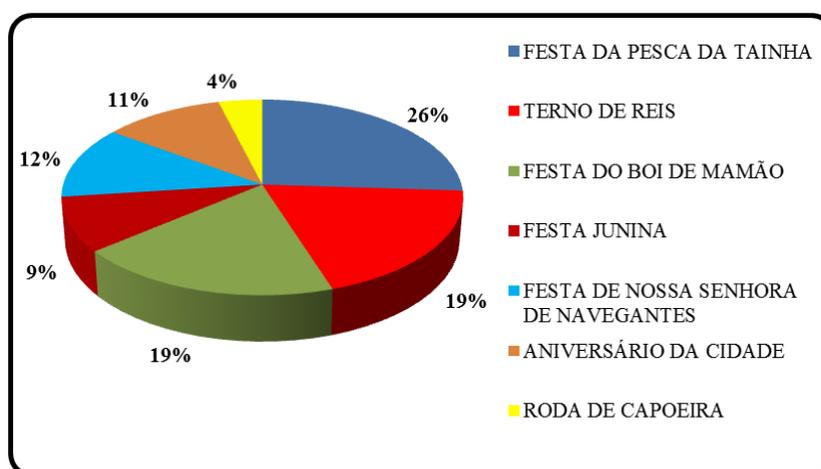
**GRÁFICO 2: PROFISSÃO**



Questionados sobre participação em eventos e festividades culturais do município, 92% afirmaram de maneira positiva, sendo que (8%) foi a percentagem dos que não participam em nenhum tipo de atividade cultural. O maior índice de não participação, em algum tipo de evento cultural, foi o índice dos jovens entre 13 e 21 anos de idade, por acharem estas festas pouco atrativas. A população com faixa etária acima dos 40 anos de idade considera estas festividades muito importantes, para manter vivas as tradições locais, fortalecendo a sua identidade cultural com o seu município.

Das atividades e festividades culturais que ocorrem na cidade, a mais citada foi a Festa da Pesca da Tainha (26%) (Gráfico 3). Vale salientar que o Museu Comunitário Engenho do Sertão, juntamente com a Secretaria Municipal de Cultura realizam trabalhos, com o objetivo do resgate e valorização desta prática de pesca no município. A pesca artesanal é uma das principais atividades econômicas de Bombinhas, desde o período da imigração açoriana na região.

GRÁFICO 3: VIVÊNCIA NAS ATIVIDADES CULTURAIS DO MUNICÍPIO DE BOMBINHAS/SC



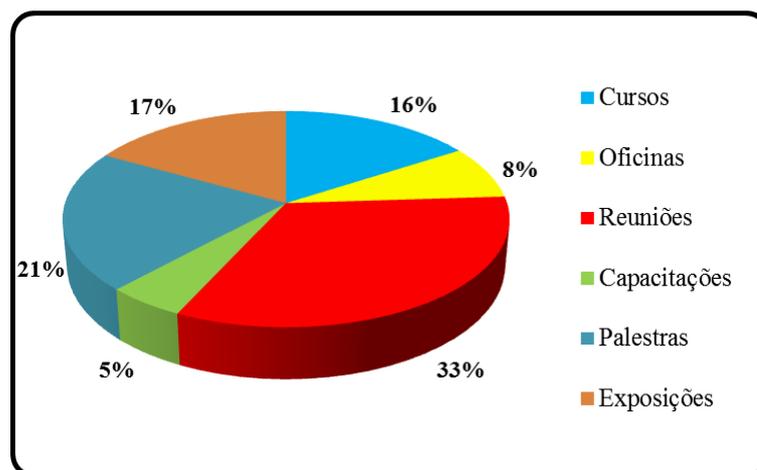
Fonte: Pesquisa de campo em Bombinhas-SC – 2015

Com 19% ficaram as Festas do Boi Mamão e de Terno de Reis, que cada vez mais, vem ganhando importância, do ponto de vista cultural, devido às várias atividades realizadas em escolas públicas e privadas, no Museu e nas bibliotecas públicas, que procuram valorizar as tradições culturais do lugar. Com 12% aparece a Festa de Nossa Senhora dos Navegantes, lembrada, principalmente pelo público feminino (70%). Dentre o público masculino, 90% dos entrevistados, que fizeram menção, destacaram a importância dessa festividade para a valorização da cultura local. Merece destacar que a religiosidade católica dos descendentes de açorianos é ainda muito forte no município e região.

Dos entrevistados, 11% citaram a Festa de Aniversário do Município de Bombinhas, isto é, a festa da emancipação política, uma vez que esta cidade pertencia ao município de Porto Belo. Vale destacar que 65% do público que citou este evento, tinha idade entre 40 e 70 anos de idade, enquanto que 35% dos entrevistados, que citaram este evento, tinham idade entre 13 a 21 anos de idade. Já com 9% apareceu a Festa Junina, que é uma tradição cultural em nível nacional, principalmente, entre o público de 10 a 21 anos de idade, onde as suas participações são realmente efetivas. A Roda de Capoeira, com 4% é uma atividade cultural presente no Museu Comunitário Engenho do Sertão e em algumas escolas públicas do município, que cada vez mais ganha adeptos entre o público jovem e até mesmo com o público mais velho.

Dentre os patrimônios naturais mais conhecidos pela população local, o mais citados foram com (23%) foi a Praia de Bombinhas, seguido de Praia da Sepultura (20%), da Praia de Mariscal (19%), da Praia de Quatro Ilhas (15%), da Praia de Bombas (9%), do Morro do Macaco (6%) e do Morro Eco 360 graus (5%) finalizando com (3%) a Praia da Tainha. Entre as áreas naturais citadas houve o predomínio das praias, até porque o município localiza-se numa península, onde as principais atividades econômicas estão relacionadas ao mar, tanto pelo turismo como pela pesca artesanal e a maricultura, assim como pelo comércio, que em sua maioria está correlacionada às atividades citadas (Bombinhas, 2014).

**GRÁFICO 4: PRINCIPAIS ATIVIDADES REALIZADAS NO ENGENHO DO SERTÃO**



Fonte: Pesquisa de campo em Bombinhas-SC – 2015

O Gráfico 4 registra as atividades realizadas no Museu em estudo, que foram citadas nas entrevistas. Destacam-se as reuniões (33%), frequentes no local, com convidados e visitantes que procuram conhecer este espaço. Foram citadas também palestras (21%) com convidados ou com membros de associações locais e moradores. Como o Museu desenvolve atividades que propicia a vivência dos visitantes com elementos da cultura local, o espaço de exposição, foi citado por (17%) dos entrevistados. Em seguida com (16%), aparecem os cursos oferecidos aos comunitários; as oficinas (8%), muito frequentadas por estudantes. Além disso, são oferecidas muitas capacitações, citada em (5%), em parceria com as diversas instituições. Os entrevistados, informaram que são convidados para as atividades citadas, através da rádio Mariscal, de cartazes e de folders expostos em lugares públicos, pelas redes sociais, pelo carro de som da Prefeitura, por convites pessoais ou pelo “boca a boca”.

A pesquisa apontou os principais locais, em termos de instituição com trabalhos voltados a educação patrimonial e a valorização cultural. Destacou-se o Museu Comunitário Engenho do Sertão (88%), seguido pela Fundação Cultural, ligada a Secretaria Municipal de Cultura (6%). As escolas públicas foram citadas por apenas 4%, enquanto 2% dos entrevistados não souberam responder. Lembrando que as instituições citadas e órgãos da administração pública, realizam trabalhos voltados na área de cultura, em parceria. Segundo os entrevistados, a direção do Museu “tem conseguido trazer muitas coisas boas com o trabalho que vem desenvolvendo no Engenho do Sertão”, portanto, reconhecem a importância das atividades que ocorrem no museu. Os pescadores do Bairro de Zimbros comentaram que é importante este tipo de trabalho do Engenho, “porque mostra as formas de vida de antigamente, valoriza, divulga e preserva nossa cultura”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desta pesquisa verificou-se que o Museu Engenho do Sertão, perante os comunitários, desenvolve trabalhos importantes de educação patrimonial, que acabam contribuindo no processo de resgate e valorização da cultura das pessoas que habitam o município de Bombinhas. A educação patrimonial tem um papel chave no processo de construção e reconstrução da identidade cultural da região estudada. Chave que abre a possibilidade de transformar pessoas anônimas, sem identidade, no cidadão que se identifica com as atividades desenvolvidas, sendo o protagonista da sua própria história, ou seja, aquele cidadão que pode fazer escolhas, que é sujeito de sua reflexão, da reflexão do mundo, assumindo a responsabilidade dos seus atos e das mudanças implícitas a eles. Faz-se com que este cidadão tenha um sentimento de pertencimento ao local onde vive, tendo assim sua identidade cultural reconhecida.

O museu é um espaço de vivência, que possibilita a troca de experiências entre as pessoas, sendo o acolhimento uma das suas marcas mais significativas. Essa instituição tem um papel notório na produção e disseminação do conhecimento, que não se restringe somente as escolas, aos livros, mas as experiências associadas com o cotidiano da população local, daí a importância de atividades educacionais, que transformem a realidade social, permitindo a essas pessoas que tenham sua cultura reconhecida. O Turismo Cultural, desenvolvido com a educação patrimonial, pode vir a incrementar a economia local, além de colaborar para o desenvolvimento do turismo, devido à riqueza do patrimônio cultural, presente no município, que pode agregar valor ao produto turístico que é oferecido atualmente, além de contribuir com a conservação dos recursos naturais e nos valores culturais locais.

## REFERÊNCIAS

- Beni, M.C. (2006) *Política e Planejamento do Turismo no Brasil*. São Paulo: Editora ALEPH.
- Barros, A.J.S. & Lehfeld, N.A.S. (2007) *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- Brasil. Lei 8.124, de 17 de outubro de 2013. Regulamenta dispositivos da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Decreto/D8124.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D8124.htm). Acesso 20/02/2015.
- Dencker, A.F.M. (2007) *Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas*. São Paulo: Futura.
- Dias, R. (2006) *Turismo e patrimônio cultural: Recursos que acompanham o crescimento das cidades*. São Paulo: Saraiva.
- Horta, M.L.P., Grunberg, A. & Monteiro, A.Q. (1999) *Guia básico de educação patrimonial*. Brasília: IPHAN.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (2010). *Biblioteca IBGE*. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/santacatarina/balneariocamboriu.pdf>>. Acesso em 25/02/2015.
- Meneses, J.N.C. (2006) *História e turismo cultural*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Ministério do Turismo (2005). *Fortalecimento do turismo regionalizado: estudos analíticos sobre metodologias de inventariação da oferta turística nacional*. Brasília: MTUR.

Prefeitura Municipal de Bombinhas, disponível em: <http://www.bombinhas.sc.gov.br/Acesso>: Acesso em 14/01/2015.

Silva, L.C. da & Stello, V.F. (2001). Educação patrimonial nas missões. In: Gonçalves, A. B. R.; BOFF, C. (Orgs.). *Turismo e cultura: a história e os atrativos regionais*. Santo Ângelo, RS: Gráfica Venâncio Ayres.

Soares, A.L.R. (2003). *Educação patrimonial: relatos e experiências*. Santa Maria: UFRS.

**Recebido: 6 NOV 2105**

**Avaliado e revisado pelos autores: NOV2015 – ABR 2016**

**Aceito: 22 MAI 2016**

